

O ENSINO DE OFÍCIOS NO ORFANOTRÓFIO SANTO ANTÔNIO PÃO DOS POBRES (PORTO ALEGRE/RS, SÉCULO XX)

LARYSSA CELESTINO SERRALHEIRO¹; FERNANDO RIPE²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – laryssa.celestino@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está relacionado com o meu projeto de Tese de Doutorado, vinculado à Linha de Pesquisa “Filosofia e História da Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em 1895, o Cônego José Marcelino de Souza Bittencourt¹, com intuito de realizar práticas caritativas destinadas às mulheres viúvas, com seus filhos órfãos, inaugurou a “Pia União do Pão dos Pobres de Santo Antonio”. Assim, para desenvolver sua Obra, “o Cônego José Marcelino encontrou um terreno apropriado junto à Praia de Belas, no Areal da Baronesa [...]” (Parmagnani, 1978, p. 25), na cidade de Porto Alegre/RS. A partir de 1910, o Cônego José Marcelino começou a dedicar sua atenção à infância desvalida, tendo em vista que “a sua preocupação maior se voltava para os órfãos pobres: dar-lhes educação e prepará-los para a vida” (Thiele, 2015, p. 31). Devido seu estágio avançado de idade, buscou uma Congregação Religiosa que pudesse dar prosseguimento sua Obra.

Inicialmente, recorreu aos Salesianos, os quais não puderam à época aceitar tal proposta. Contudo, em 1911, o Cônego José Marcelino veio falecer. De acordo com Parmagnani (1978, p. 55), “por diversas vezes, o Cônego Marcelino tinha manifestado o desejo de que, quando morresse, [...] lhe sucedesse o Padre João Cordeiro da Silva”. Assim, após assumir a direção da instituição, este solicitou a contribuição dos Irmãos das Escolas Cristãs², também conhecidos como Irmãos Lassalistas, os quais chegaram na localidade para administrar o novo orfanato em 1916. Portanto, este instituto deixou de ser denominado Pia União do Pão dos Pobres de Santo Antonio e foi intitulado Orfanotrófio Santo Antonio Pão dos Pobres,

¹ De acordo com Meirelles (2023), José Marcelino nasceu na Bahia, na cidade de Salvador, em 2 de Junho de 1837. Segundo registros de batismo, sua estrutura familiar era composta pela mãe, de cor parda, e órfão de pai. Aos 24 anos de idade, vivia no Convento de São Francisco, localizado na cidade de nascimento. Na década de 1860, mudou-se para o Rio Grande do Sul, concluindo sua educação religiosa em Porto Alegre. Também morou em São Gabriel e Santa Maria, até retornar à Capital novamente e dar início às suas obras caritativas.

² A Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas) foi fundada no ano de 1680, por São João Batista de La Salle (Thiele, 2015, p. 35).

um espaço voltado ao acolhimento e ensino para meninos órfãos dos 6 aos 18 anos de idade exclusivamente.

2. METODOLOGIA

Como fundamento metodológico, foi utilizada a análise documental, valendo de fontes, localizadas na atual Fundação O Pão dos Pobres, capazes de contribuir para a compreensão das principais práticas educativas realizadas no Orfanotório Santo Antônio Pão dos Pobres, tais como boletins informativos, livros de atas, registros de propriedades, livros de registro dos órfãos, crônicas, cadernos administrativos, fotografias, jornais, entre outros. As fontes documentais mencionadas resultaram em contribuições relevantes para o campo da História da Educação na medida que constituem elementos fundamentais para a compreensão das “produções humanas, como indícios, como construções instituidoras de sentidos e significados humanos [...]” (Luchese, 2014, p. 150). Assim, uma análise documental detalhada torna-se essencial para compreender os significados que envolvem a preservação da memória de uma instituição filantrópica-educativa que promoveu cerca de cinco décadas, mais especificamente entre 1916 e 1972, o acolhimento e formação profissionalizante para meninos órfãos em Porto Alegre/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2 de Abril de 1916, foi inaugurado oficialmente o Orfanotório Santo Antônio Pão dos Pobres. De acordo com o Boletim dos Pão dos Pobres (1925, p. 9), “quatro annos mais tarde, em 1920, eram fundadas as officinas de encarnação, typographia e funilaria”, bem como em período semelhante foi criado o curso de sapataria. Os processos educacionais eram divididos em duas etapas: os menores de 7 a 12 anos de idade adquiriam o ensino primário e a partir dos 13 anos estes poderiam optar pela aprendizagem de um desses ofícios. Durante as práticas educativas, os órfãos recebiam uma gratificação proveniente de seus trabalhos realizados nas oficinas, e “após quatro annos de aprendizagem tem um pequeno pecúlio depositado numa caderneta de Banco e que muito lhe valerá ao encetar sua nova vida” (Boletim do Pão dos Pobres, 1925, p. 9). Ademais, nas oficinas de Tipografia eram realizadas diversas atividades voltadas à produção de artes gráficas, livros, materiais didáticos e impressões. Em Funilaria executavam o

materiais envolvendo latas para a conservação de café, doces, vaselina, pó de arroz, canecas, também eram feitas cafeteiras, chapas, calhas e encanamentos. Como é possível observar na figura abaixo:

Figura 1 - Ofícios dos Orfanotrófio Santo Antonio Pão dos Pobres (1925)



Fonte: Acervo da Fundação O Pão dos Pobres

Em 25 de Janeiro de 1925, formou-se a primeira turma de órfãos, sendo constituída por um sapateiro, um encadernador, um tipógrafo e três funileiros. Ao observar o êxito na formação dos primeiros educandos, os Irmãos Lassalistas promoveram iniciativas de expansão da instituição, lançando na ocasião do 30º aniversário do Pão dos Pobres, em 15 de Agosto de 1925, a pedra fundamental do novo edifício a fim de fornecer mais vagas aos órfãos e estabelecer a criação de novos ofícios, uma vez que “as oficinas rudimentares instaladas pelos Irmãos para o aprendizado dos órfãos não eram suficientes” (Parmagnani, 1978, p. 54). Porém, em 1927, durante a construção dos prédios, foi reportado no Boletim do Pão dos Pobres que já existia até aquele momento a presença de 65 órfãos, “dos quais os 42 menores frequentam as aulas e o restante durante o dia trabalham nas oficinas, sendo 15 na typographia, 5 na funilaria e 3 na sapataria” (Boletim do Pão dos

Pobres, 1927, p. 15). A conclusão das construções ocorreram em 1930, além do prédio destinado à residência dos órfãos, também foi criado um local específico para as oficinas. Dessa forma, foram instituídos novos ofícios, tais como marcenaria, carpintaria, mosaicos e mecânica. De acordo com Thiele (2015, p. 75-76), durante o curso de mecânica os órfãos aprendiam a realizar manutenção e reforma nos automóveis, na carpintaria e marcenaria era dedicado à reformação de mobílias. Portanto, possibilitando uma perspectiva de oportunidades trabalhistas futuras aos seus educandos que viviam antes em circunstâncias de vulnerabilidade socioeconômica.

4. CONCLUSÕES

Para finalizar, é pertinente ressaltar que o presente estudo está em fase de análises iniciais, porém, entendo que tais informações obtidos por meio das fontes acessadas, podem desenvolver relevantes discussões dentro do campo da História da Educação. Durante a análise de tais documentações em diversos anos foi reforçado a pertinência destas oficinas nas vivências dos órfãos educandos diante de uma intencionalidade de torná-los em cidadãos instrumentalizados que pudessem modificar suas condições futuras a partir das contribuições trabalhistas que poderiam fornecer à sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM DO PÃO DOS POBRES. Dezembro de 1924 e Janeiro e Fevereiro de 1925. Porto Alegre: Tipografia do Pão dos Pobres, 1925.

BOLETIM DO PÃO DOS POBRES. Março e Abril de 1927. Porto Alegre: Tipografia do Pão dos Pobres, 1927.

LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação.** vol.18, n. 43, p.145-161, 2014.

MEIRELLES, P. V. M. **O Pão dos Pobre de Santo Antônio:** Do Abrigo das Famílias Pobres e Honestas à Fundação Diocesana (1895-2022). — Porto Alegre, Ed. Studio1arquitetura, 2023.

PARMAGNANI, Jacob José. **O Pão dos Pobres de Santo Antônio:** a solução de um problema social. Porto Alegre: Tipografia do Pão dos Pobres, 1978.

THIELE, Albano Irmão. **O Pão dos Pobres de Santo Antônio - Uma história de 120 anos de existência.** 144 f. — Porto Alegre: Pão dos Pobres, 2015.